



O matagal que existe no bairro atesta a ineficiência do governo



A erosão está destruindo as ruas do conjunto José de Anchieta.

Lixo, mato, buracos, insegurança e falta de água. Os problemas da Serra.

Ruas esburacadas, abastecimento de água irregular, falta de policiamento e de recolhimento diário do lixo, carência de áreas destinadas ao lazer e à prática de esportes, além de atendimento ruim do serviço de transporte coletivo, são os problemas mais comuns em três conjuntos habitacionais no município da Serra — José de Anchieta, André Carloni e Maringá — que abrigam mais de dez mil pessoas.

Dos três conjuntos o André Carloni é o mais recente e também o que tem mais problemas. Basta dizer que sua entrega foi feita pela Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES) sem que as obras de infraestrutura estivessem acabadas. A maioria das ruas do conjunto encontra-se alagada, impossibilitando, inclusive, o tráfego de veículos grandes devido o volume de água.

No geral todas as ruas estão enlameadas porque não foram pavimentadas. O lixo não é recolhido há dias e é despejado aos montes em diversos pontos do André Carloni. Os espaços destinados a instalação de equipamentos comunitários combinam perfeitamente com o quadro de abandono do bairro: tomados pelo mato e alagados mais parecem verdadeiros brejos.

O ônibus, conforme reclama o morador Pedro Gastoni, faz o usuário ficar pelo menos 50 minutos no ponto, já que a fiscalização que deveria ser exercida pelo Detran não existe.

Aliás, o órgão se propôs a disciplinar os horários de ônibus da Grande Vitória, e, passados meses a população ainda não sentiu qualquer melhoria.

Uma outra queixa, feita por José Antônio Barcelar, é quanto à precariedade da infraestrutura. E ele desabafa: “aqui temos esgoto a céu aberto, não há alinhamentos das ruas, pavimentação, não foi feito absolutamente nada para justificar a cobrança de uma prestação em mais de Cr\$ 25 mil mensais”, protestou.

OSÉ DE ANCHIETA

Além de ser um dos mais antigos conjuntos habitacionais da Serra, o bairro José de Anchieta também ostenta o título de ser o mais problemático. A sujeira tem tomado conta de várias ruas, como acúmulo de lixo domiciliar e entulhos provenientes de obras. A rede de drenagem não funciona à contento sendo observados diversos alagamentos. E o serviço de ônibus deixa a desejar, segundo os moradores João Albérico Santos e Cacilda Fernandes.

A rua Ametista representa o maior exemplo de abandono do conjunto. Encontra-se interdita ao tráfego de veículos há meses porque parte de seu trecho cedeu gerando um enorme buraco. O processo de erosão acelerado, inclusive, fará com que a rede de esgoto seja destruída caso uma providência não seja tomada.

A falta de policiamento

ostensivo é outra queixa dos moradores que dizem acontecer crimes resultantes de brigas. A falta de opção faz com que o lazer do bairro se resuma nos bares e botequins. Para se ter uma idéia dessa carência, os moradores, notadamente os mais jovens, procuram se divertir praticando esportes improvisadamente, no meio da rua.

MARINGÁ

A prefeitura e a Cohab também são apontadas como os principais responsáveis pelos problemas existentes no conjunto habitacional Maringá, localizado próximo ao Centro Industrial de Vitória (Civit). O comerciante Antônio Pio de Lima reclama da inoperância do policiamento e diz que sempre ocorrem tentativas de arrombamento de carros e casas no local. Já Altamiro José da Silva critica a falta de áreas de lazer e

diz que a única alternativa existente são os jogos de sinuca, dos poucos bares do bairro, e “um campinho de pelada que a gente improvisou”, disse ele.

A moradora Marlene Cristi de Souza sustenta, por sua vez, que o recolhimento de lixo e o transporte coletivo representam o grande drama das 500 famílias do conjunto Maringá. Enquanto isso, José Antonio de Souza e Kleber Barcelos Vieira dizem que o abastecimento d'água, além de irregular, é de má qualidade. “A água é muito barrenta”, disse José Antônio.

A iluminação pública também é motivo de reclamação. Falta iluminação na via de acesso ao bairro, e, como os moradores são servidos por ônibus de outros bairros são obrigados a caminhar por mais de 300 metros em plena escuridão correndo o risco de serem assaltados, conforme disse Paulo José Ferreira.



Mesmo sem chuva o conjunto André Carloni tem as ruas alagadas